

O estado da arte das pesquisas sobre autoeficácia docente no âmbito da formação de professores de Ciências

The state of the art of research on teacher self-efficacy in the context of teacher education of Science

Rodrigo Oliveira Lopes

Instituto Federal Farroupilha / Universidade Federal de Santa Maria - PPG Educação em Ciências
rodrigo.lopes@iffarroupilha.edu.br

Everton Lüdke

Universidade Federal de Santa Maria
evertonludke@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta uma revisão integrativa sobre o conceito da Autoeficácia docente (AED) no âmbito da formação de professores. Sendo desenvolvida a partir da plataforma Scielo Brasil, considerando somente artigos publicados em periódicos com Qualis A1 ou A2 nas áreas de Ensino ou Educação, do quadriênio de 2013 a 2016. O objetivo é reconhecer quais as contribuições das pesquisas sobre Autoeficácia para a formação de professores de Ciências. Foram selecionados dezoito artigos, distribuídos em cinco temáticas. Já em função dos resultados, um trabalho apresenta uma intervenção que promove os níveis de AED, quatro caracterizam as fontes de AED. São quatro as produções que reconhecem as relações entre a satisfação para a docência e a AE, outros três voltam-se para a adaptação de escalas para reconhecimento de AED, enquanto dois artigos analisam aspectos específicos da ação docente em função da AE e dois associam a AED e às práticas inclusivas.

Palavras chave: Autoeficácia docente, Teoria Social Cognitiva, Formação de professores.

Abstract

This work presents a systematic review of the concept of Teacher Self-Efficacy (AED) in the context of teacher training. Being developed from the Scielo Brasil platform, considering only articles published in journals with Qualis A1 or A2 in the areas of Teaching or Education,

from the four-year period from 2013 to 2016. The objective is to recognize the contributions of research on Self-efficacy for teacher training of Sciences. Ten articles were selected, distributed in five themes. As a result of the results, one study presents an intervention that promotes levels of AED, four characterize as sources of AED. There are four productions that recognize the relationship between being satisfied with teaching and SE, another three focus on the adaptation of scales for recognition of SEA, while two articles analyze specific aspects of teaching in terms of SE and two associate AED and inclusive practices.

Key words: Teacher self-efficacy, Social Cognitive Theory, Teacher education.

Introdução

O constructo da Autoeficácia (AE) desenvolvido por Albert Bandura no contexto da Teoria Social Cognitiva (TSC) tem sido investigado em diversos campos de pesquisa, seja na área da psicologia, nas demais áreas da saúde, no campo educacional e mais especificamente tem sido considerado para a formação de professores. Embora possa ser considerado referencial cujas pesquisas ainda não tenham sido esgotadas, é relevante traçar um cenário acerca das produções já realizadas no país. Segundo a TSC as pessoas possuem o poder de influenciar sobre suas ações e sobre o ambiente que estão envolvidos a partir do modelo da Agência Humana, que se ampara na noção da Reciprocidade Triádica, uma perspectiva em que fatores comportamentais, ambientais e pessoais interagem de forma recíproca.

A Autoeficácia se caracteriza como um dos principais fundamentos para o exercício da Agência Humana, para Bandura (2008), a AE é uma crença e a confiança de um sujeito sobre a habilidade em realizar uma tarefa. Para além disso, é reconhecida a capacidade preditora da AE para o sucesso dos indivíduos considerados mais autoeficazes em diferentes atividades, pois estes devem ser mais motivados e persistentes em suas ações (IAOCHITE; AZZI, 2012). Posto isso, é importante considerar que a AE depende do domínio sobre o qual está sendo analisada, a crença do sujeito sobre sua capacidade de dirigir, será diferente da capacidade de realizar exercícios físicos. Logo, para este trabalho, é relevante compreender as especificidades da AE para a docência.

A presente investigação tem como objetivo principal reconhecer quais as contribuições das pesquisas sobre Autoeficácia para a formação de professores de Ciências. Já acerca dos objetivos específicos, espera-se reconhecer como o constructo da AE pode contribuir para a formação docente, permitindo identificar quais variáveis estão associadas a maiores níveis de AE nos licenciandos; e por fim, apontar quais estratégias têm potencial de promoção da AE no âmbito da formação inicial.

Referencial Teórico

Bandura (2006) argumenta que a AE atua em função do domínio em que é examinada, portanto quando se fala em autoeficácia no âmbito da formação de professores não é o mesmo que analisar o papel do conceito na área da saúde ou da administração, além disso, é relevante

sinalizar que um alto nível de AE não representa uma também elevada habilidade para realizar uma tarefa, mas sim uma maior crença sobre essa capacidade, o que em alguma medida irá contribuir para a motivação e para realização daquela ação. Para Bandura (1997) apresenta quatro fatores que podem fortalecer as crenças de autoeficácia, a partir da Teoria Social Cognitiva, a saber: as experiências diretas de ensino ou de êxito -quando uma experiência bem sucedida gera expectativas positivas em futuras ações - experiências vicárias – quando o êxito de um par ou colega gera uma expectativa positiva sobre suas próprias ações - persuasão verbal – quando a fala ou a interação social com alguém estimado auxilia no desenvolvimento de atividades e por fim - estados fisiológicos e afetivos – interferências sofridas pelo cansaço, stress, humor e demais condições físicas ou psicológicas.

Entre estas fontes de AE as experiências diretas são mais consistentes e mais generalizáveis do que as desenvolvidas a partir de outras fontes de AE (BANDURA, 1997; IAOCHITE; FILHO, 2020; KUHN et al.,2019; 2020). Se por um lado, há um reconhecido destaque às experiências diretas do aprendiz, Bandura (1997) indica que tanto as Experiências de Êxito, quanto a AE não devem ser abordadas enquanto conteúdo de uma disciplina ou programa a ser vencido, pois o desenvolvimento destas se desenvolve ao passo do aperfeiçoamento do próprio trabalho ou habilidade do indivíduo. Corroborando com esta afirmação Iaochite e Azzi (2012) que apontam que a Autoeficácia Docente seria a percepção do professor sobre sua capacidade de atuação.

Uma segunda fonte de AE são as experiências vicárias, pois as pessoas frequentemente adotam modelos para fins de comparação de habilidades, segundo Selau et al. (2019) a observação de algum semelhante pode passar a sensação de que seja possível realizar a mesma ação. Em algumas tarefas é simples reconhecer que a mesma foi desempenhada com sucesso, como andar de bicicleta, caminhar ou ler. Entretanto, em outras atividades fica difícil estabelecer um padrão de sucesso, nesses casos a adoção de padrões por meio de modelos se torna especialmente relevante a comparação com outros indivíduos, constituindo uma comparação entre suas capacidades com a de outras pessoas.

Há também que se considerar as interações entre os fatores, por exemplo, a experiência vicária pode potencializar ou fragilizar os efeitos da experiência direta. Se um indivíduo perceber que seus modelos estão falhando em uma determinada ação, este pode acabar incorporando a percepção de que não terá sucesso nesta mesma atividade (BANDURA, 1997, p. 88).

Metodologia

A base de dados Scielo foi escolhida por estar em acordo com os princípios referentes às práticas da Ciência Aberta, como Acesso Aberto, Dados Abertos e plataformas colaborativas, que buscam a transparência da avaliação, dinamicidade na divulgação de resultados e incentivo à pesquisa colaborativa (CABALLERO-RIVERO; SÁNCHEZ-TARRAGÓ; SANTOS, 2019).

Para a revisão sobre AE foi realizada a pesquisa com operadores Booleanos com a expressão Autoeficácia, sendo utilizada seguinte questão: Quais implicações das pesquisas sobre AE para o campo da formação de professores? Enquanto critério de exclusão foram consideradas artigos publicados em revistas com Qualis A1 e A2 na classificação do quadriênio de 2013 a 2016 nas áreas de Educação ou Ensino e que tenham articulações para a área de formação

docente ou que possam contribuir sobre a atividade docente.

Entre os critérios de inclusão, foram consideradas as produções com potencial de contribuir para a formação docente, isto é, trabalhos que refletem sobre as práticas dos professores, fontes e estratégias para promoção de AED. Sendo desconsideradas as produções que discutem questões relevantes para a ação do professor, mas que não tem relação direta com a formação de professores, como a satisfação do professor mediante as relações de trabalho, questões de saúde do professor entre outras. Esta revisão foi realizada no dia vinte e três de maio de 2022. Posteriormente foi conduzida a análise em função das temáticas e dos resultados obtidos pelos estudos.

Resultados e discussões

Foram selecionados dezoito artigos, dos quais treze foram publicados em periódicos brasileiros e outros cinco em periódicos de outros países. Estes trabalhos foram publicados em um total de onze periódicos, com destaque para o Journal of Physical Education no qual foram selecionados quatro artigos e a Revista Brasileira de Educação Especial com três trabalhos, a Tabela 1 apresenta a distribuição dos trabalhos por periódicos e em acordo com o Qualis vigente no momento da submissão do trabalho, quadriênio 2013-2016.

Tabela 1: Distribuição dos artigos por periódicos e Qualis de 2013-2016

Periódico	Qualis Ensino	Qualis Educação	País	Nº
Educar em Revista [online]	A1	A1	Brasil	2
Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação	A1	A1	Brasil	1
Estudos de Psicologia (Natal) [online]	B1	A2	Brasil	1
Journal of Physical Education [online]	B1	A1	Brasil	4
Rev. Port. de Educação	B1	A1	Portugal	1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online].	A1	A2	Brasil	1
Revista Brasileira de Educacao Especial	A1	A2	Brasil	3
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online].	A1	A2	Brasil	1
Revista Electrónica de Investigación Educativa	A1	A2	México	1
Revista Mexicana de Investigación Educativa	-	A2	México	1
Univ. Psychol.	-	A2	Colômbia	2
			Total	18

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação ao Qualis das revistas, nove artigos foram publicados em periódicos A1 na área

do Ensino, enquanto oito destes foram publicados em periódicos A1 na área da Educação, cabe ressaltar que as revistas Educar em Revista e Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação possuem a avaliação A1 nas duas áreas, sendo assim, os três artigos destas publicações foram contabilizados duas vezes nessa análise. De qualquer forma, as pesquisas sobre autoeficácia parecem vir sendo publicadas em revistas com boa avaliação, sem uma vantagem para qualquer uma dessas áreas. O Quadro 1 apresenta os títulos dos artigos, seus autores e as temáticas em que foram inseridos.

Categorização em função das temáticas das produções

Quadro 1: Artigos considerados na revisão em função de temáticas

Autor e ano	Título	Temática
1. REYES-CRUZ (2020)	Emociones y sentido de autoeficacia de los futuros profesores de inglés	Formação docente/ECS e promoção da AE
2. IAOCHITE; FILHO (2020)	Desenvolvimento da autoeficácia docente durante o estágio supervisionado na formação inicial em educação física	
3. KUHN et al. (2020)	Contribution of a physical education undergraduate program in the teaching self-efficacy beliefs.	
4. KUHN et al. (2019)	The relation of the sources of experience and the perception of teaching self-efficacy of university students of the licenciatura course in physical education.	
5. CASANOVA E AZZI (2015)	Análise sobre variáveis explicativas da autoeficácia docente	Fontes de AED
6. RAMOS et al. (2017)	Fontes de autoeficácia docente de universitários de educação física.	
7. DIAS (2017)	A autoeficácia dos professores para a implementação de práticas inclusivas: Contributos para uma reflexão sobre a inclusão educativa.	AE e ação docente
8. SANINI E BOSA (2015)	Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora	
9. SILVA E SILVA (2015)	Colaboração entre professores e autoeficácia docente: Que relações?	
10. FERNANDES; FILHO; IAOCHITE (2019)	Teacher self-efficacy of future physical education teachers in contexts of inclusion in basic education	
11. NAVARRETE (2015)	Creencias docentes y uso de Nuevas Tecnologías de la Información y Comunicación en profesores de cinco establecimientos chilenos de educación básica y media	
12. MARTINS E CHACON (2020)	Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas: Validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale.	Escala de AED
13. CANABARRO; TEIXEIRA E SCHMIDT (2018)	Tradução e Adaptação Transcultural da Escala de Avaliação de Autoeficácia de Professores de Alunos com Autismo	
14. APABLAZA; LIRA (2016)	Adaptación y validación del cuestionario sentimiento de autoeficacia en una muestra de profesores chilenos	



15. FERREIRA et al. (2020)	Autoeficácia, satisfação no trabalho, aspectos sociodemográficos e condições de trabalho de docentes-alunos do Parfor.	AED para a satisfação e questões emocionais
16. VALENZUELA et al. (2015)	Características psicométricas de um inventário para explorar a Autoeficácia Motivacional Docente.	
17. CAPELO e POCINHO (2014)	Autoeficácia docente: predição da satisfação dos professores.	
18. IAOCHITE et al. (2011)	Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física.	

Fonte: elaborado pelos autores.

A temática Formação Docente/ECS e Promoção da AE apresenta trabalhos que investigavam diretamente o desenvolvimento da AED em função dos ECS Reyes-Cruz (2020) e Iaochite e Filho (2020) ou o aumento da AED no âmbito do curso de formação inicial Kuhn et al. (2019; 2020) e Ramos (2017), estes últimos três trabalhos, embora não apresentem como objetivo analisar o efeito dos estágios, acabam concluindo que estas etapas são determinantes para a promoção da AED. Além disso, Reyes-Cruz (2020) também estabelecem relações entre aspectos sentimentais e a AED, percebendo que no início das práticas os estagiários percebiam emoções negativas, além disso, os participantes que mais rapidamente conseguiam superar tais emoções negativas, experimentaram sentimentos positivos mais intensamente, causadas pela melhora do desempenho dos licenciandos.

Em comum os cinco trabalhos inseridos na primeira dimensão têm a importância identificada em todos para as experiências diretas como fontes principais de AED, tendo em segundo plano outras fontes, como persuasão verbal, experiências vicárias e feedbacks recebidos pelo estudante durante o estágio. Já a segunda dimensão - Fontes de AED - apresenta somente os trabalhos de Casanova e Azzi (2015) e Ramos et al. (2017), haja vista que estas produções se dedicam exclusivamente ao reconhecimento das variáveis preditivas da AED, concluindo que a formação, tempo de atuação na mesma escola e a crença de eficácia coletiva.

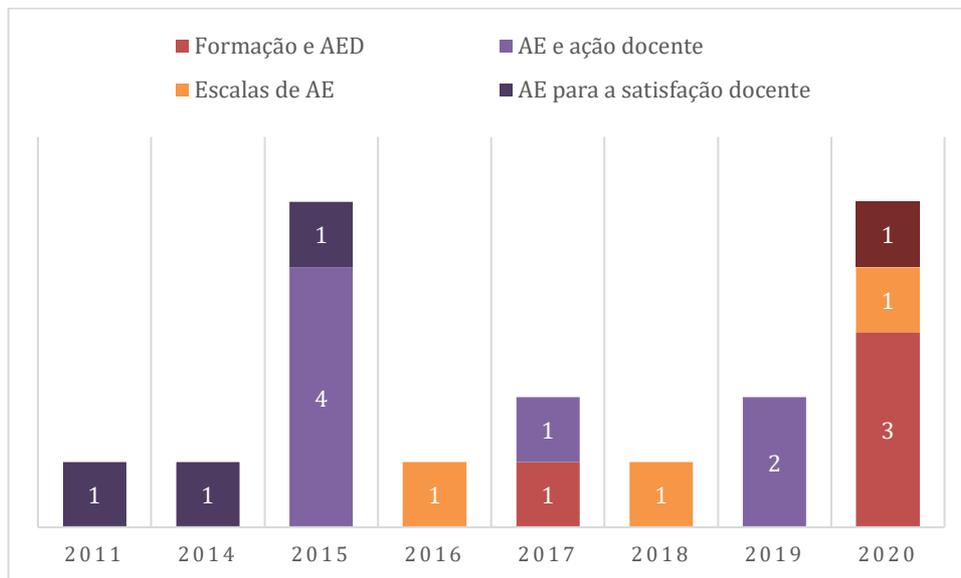
A dimensão AE e ação docente reúne trabalhos que abordam os efeitos dos níveis destas crenças sobre as práticas dos professores. Os primeiros três trabalhos abordam a questão da inclusão, pois Dias (2017) analisa a relação entre variáveis pessoais como gênero, formação, idade e experiências inclusivas, enquanto Sanini e Bosa (2015) apresentam uma pesquisa sobre a AE de uma professora para trabalhar com um estudante autista, além destes, Fernandes, Filho e Iaochite (2019) estudam AED para inclusão durante a formação inicial em Educação Física, identificando a forte contribuição dos estados afetivos sobre os valores de AED. Ambos os três trabalhos sinalizam para a importância da formação continuada, pois Sanini e Bosa (2015) percebem um elevado grau de insegurança por parte da professora, enquanto Dias (2017) reconhece que professores mais velhos têm maiores dificuldades em trabalhar com inclusão, o que justifica a necessidade de propor formações continuadas sobre o tema.

Ainda na temática sobre ação docente Silva e Silva (2015) em estudo envolvendo professores de Portugal, observam que profissionais com maiores crenças de AED apresentam maior tendência em realizar práticas colaborativas com seus pares no ambiente de trabalho. Por outro lado, Navarrete (2012) estabelece relações entre crenças sobre a docência.

A distribuição temporal dos trabalhos evidencia como tem ocorrido a evolução quantitativa das pesquisas, indicando que a primeira publicação sobre a autoeficácia relacionada à

formação de professores ocorreu em 2011 e que, passado um hiato de dois anos, a partir de 2014 sempre houveram, até 2020, publicações oscilando entre um a cinco, indicando a possibilidade de ampliação das investigações sobre o constructo, como exposto na Figura 1.

Figura 1: Distribuição temporal das temáticas das produções



Fonte: elaborado pelos autores.

Já a distribuição das temáticas em relação ao tempo, demonstra que as primeiras pesquisas sobre AED voltavam-se aos aspectos da satisfação do professor e questões emocionais vinculadas ao trabalho docente. A partir de 2015 surge o primeiro artigo que estuda a influência da AE sobre a ação do professor, enquanto em 2016 iniciam os trabalhos preocupados em estabelecer e validar escalas para mensurar a AE do mesmo. São mais atuais, a partir de 2017, os artigos voltados à repercussão da AE sobre a formação docente.

Na Figura, é apresentada a nuvem de palavras representativa das palavras chave dos artigos analisados na revisão. Para Mcnaught e Lam (2010) definem uma nuvem de palavras como uma forma de visualização textual em que as palavras de maior frequência apresentam maior destaque na disposição gráfica, a nuvem de palavras elaborada para as palavras chave dos artigos selecionados é apresentada na Figura 2.

Neste caso a nuvem de palavras serve para operacionalizar a análise preliminar dos artigos selecionados, a palavra com maior destaque é autoeficácia por tratar-se do conceito central abordado na revisão. Em segundo plano, também com grande destaque, emerge educação física, pois cinco dos artigos envolvem professores ou licenciandos deste componente curricular. A palavra educação especial também é representada com grande importância, indicando que o conceito de AE é considerado pelos pesquisadores como relevante para o trabalho docente com práticas inclusivas. A palavra professores aparece tanto em português como em espanhol, pois nesta revisão busca-se compreender as relações entre AE e formação docente, o que também justifica a aparição da palavra ensino na nuvem.

Figura 2: Nuvem com as palavras chave dos artigos selecionados



Fonte: elaborado pelo autor.

Categorização em função dos resultados apresentados

Em função dos resultados, é possível observar que somente um entre os dezoito trabalhos, a produção de Reyes-Cruz (2020), aponta uma intervenção capaz de promover a AED, enquanto os demais apresentam estratégias para compreender os aspectos associados ao constructo, porém sem apresentar uma proposta metodológica que tenha desenvolvido os níveis de AED. Essa escassez pode derivar tanto da complexidade associada ao aumento da crença de AE, mas também pela distorção ao aferir a AE junto a estudantes que não apresentam uma compreensão ampla do conceito investigado (CARTWRIGHT; ATWOOD, 2014, p. 2422).

Quatro dos artigos analisados reconheceram as fontes de AED, com destaque para as experiências diretas, principalmente desenvolvidas no contexto dos estágios curriculares dos professores em formação (KUHN et al., 2019; KUHN et al., 2020). Divergindo destes trabalhos, Iaochite e Filho (2020) identificam uma redução nos níveis de AED no decorrer dos estágios, a qual atribuem à uma readequação das crenças de AED frente o reconhecimento das demandas reais do trabalho do professor. quando os próprios participantes desenvolveram práticas de ensino, assim como, as experiências vicárias, aquelas que são vivenciadas pelos colegas de curso. Em segundo plano, foi reconhecido que a persuasão social, por meio de orientações dos professores formadores, também influenciou na AED dos participantes

(RAMOS et al., 2017).

Os artigos de Ferreira et al. (2020) e Iaochite et al. (2011) apresentam a AED como variável relevante para a satisfação dos professores, reconhecendo que docente com elevados índices de AED tendem a sentir-se mais satisfeitos na profissão, assim como, Capelo e Pocinho (2014) identifica que professores com melhores relações interpessoais e com maiores habilidades de instrução tendem a desenvolver uma maior satisfação acerca da profissão. A importância destes resultados pode se apoiar em trabalhos como de Ramos et al. (2016) que sinalizam o quanto a satisfação do professor tem papel preponderante na forma como este profissional desenvolve suas atividades. Por outro lado, Casanova e Azzi (2015), Sanini e Bosa (2015) e Ferreira et al. (2020) reconhecem os níveis de AED como decorrência das condições de trabalho, tempo de permanência na mesma unidade escolar e valorização profissional.

Também há dois trabalhos que identificam a AED associada à capacidade de realizar práticas inclusivas (DIAS, 2017; MARTIN; CHACON, 2020). Também são recorrentes os trabalhos que buscam adaptar escalas para reconhecimento dos níveis de AED, como fazem Martins e Chacon (2020), Canabarro, Teiteira e Schmidt (2018) e Apablaza e Lira (2016), que conseguem adaptar as respectivas escalas aos contextos em que conduzem as investigações.

Há também trabalhos que investigam as relações entre AED e aspectos específicos da ação docente, como a produção de Navarrete (2015) que analisa o impacto da AED sobre a utilização de TDIC para o ensino e conclui que tal associação não é significativa, compreendendo que o uso destas ferramentas depende do desenvolvimento da autoeficácia específica para o uso de TDIC para ações de ensino. Por outro lado, o artigo de Silva e Silva (2015) conclui que professores mais autoeficazes envolvem-se mais efetivamente em práticas colaborativas com seus colegas. O que pode ser associado à perspectiva da agência humana apresentada por Bandura (2008), que consiste no entendimento de que as pessoas possuem a capacidade de influenciar o ambiente por meio de ações, sendo este um fator central para o atingimento de um objetivo, podendo esta agência atuar de forma coletiva, o que justifica os resultados encontrados no artigo sobre trabalho colaborativo.

Considerações Finais

Considerando o quantitativo de artigos e a relevância destas produções, o que pode ser reconhecido a partir dos Qualis dos trabalhos selecionados, A1 e A2 nas áreas de Ensino e Educação, é possível inferir que há produções com impacto e qualidade para que se tenha uma compreensão mais abrangente sobre o conceito de AE, especificamente, no âmbito da formação e atuação docente. Partindo dessa premissa, também é possível sinalizar que existem elementos suficientes para que nas propostas pedagógicas dos cursos de formação de professores sejam considerados tais contribuições.

Os resultados obtidos nesta revisão permitem reiterar o protagonismo das experiências de êxito como fontes de AE, principalmente, por meio de práticas desenvolvidas no contexto dos estágios ou demais disciplinas que oportunizem experiências diretas aos professores em

formação, mas também sinalizam para a importância de complementar tais vivências, por meio de processos de persuasão verbal, como as orientações por parte dos professores formadores, assim como, a partir das experiências vicárias. Encontram-se nas pesquisas sobre as fontes de AE, os principais resultados no que tange a construção de propostas para o fortalecimento da AED. Recomenda-se um olhar cauteloso sobre estas para propiciar elementos para aprofundar mais as investigações que proponham estratégias formativas visando este objetivo.

Possuem também grande relevância as produções que identificam as associações entre as condições de trabalho, seja estrutura escolar ou permanência do professor na mesma escola, aos níveis de AED. Embora pareçam associações óbvias, são verdades que precisam ser reafirmadas, inclusive cientificamente, para fortalecer a luta por melhores condições de exercício da profissão docente. Diante disto, resta o desafio de que a importância deste constructo seja reconhecida e amplamente divulgada entre a comunidade científica e que a partir desta, sejam compartilhadas com a sociedade, pois a relação entre AED, satisfação docente e, principalmente, como estas se articulam à aprendizagem dos estudantes são informações de interesse público. Haja vista que somente a partir dessa compreensão a sociedade poderá reivindicar a valorização da educação e dos profissionais envolvidos neste processo, não por benefícios individuais a estes agentes, mas por reconhecer a contribuição que tal valorização atribui ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Referências

APABLAZA, C. G. C.; LIRA, M. C. M. Adaptación y validación del cuestionario sentimiento de autoeficacia en una muestra de profesores chilenos. **Universitas Psychologica**, v. 15, n. 2, p. 97–107, 2016.

AZZI, R. G. Análise sobre variáveis explicativas da autoeficácia docente. p. 237–252, 2015.

BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York, NY: W.H. Freeman, 1997.

BANDURA, A.. Guide for constructing self-efficacy scales. In F. Pajares & T. Urdan (Eds.), **Self-efficacy beliefs of adolescents**, v. 5, p. 307-337). Greenwich, CT: Information Age Publishing, 2006.

CANABARRO, R. C. C.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; SCHMIDT, C. Tradução e Adaptação Transcultural da Escala de Avaliação de Autoeficácia de Professores de Alunos com Autismo: Autism Self-Efficacy Scale for Teachers (Asset). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 2, p. 229–246, 2018.

CASTRO, J.; MARQUES, M. Colaboração entre professores e autoeficácia docente: Que relações? **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 2, p. 87–109, 2015.

DIAS, P. C. A autoeficácia dos professores para a implementação de práticas inclusivas: Contributos para uma reflexão sobre a inclusão educativa. **Ensaio**, v. 25, n. 94, p. 7–25, 2017.

FERREIRA, E. A. et al. Autoeficácia, satisfação no trabalho, aspectos sociodemográficos e condições de trabalho de docentes-alunos do Parfor. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 258, p. 337–358, 2020.

IAOCHITE, R. T.; DA COSTA FILHO, R. A. Teacher self-efficacy and its sources in physical education teaching training experiences. **Journal of Physical Education (Maringa)**, v. 31, n. 1, p. 1–11, 2020.

KUHN, F. et al. Contribution of a physical education undergraduate program in the teaching self-efficacy beliefs. **Journal of Physical Education (Maringa)**, v. 31, n. 1, p. 1–11, 2020.

KUHN, F. et al. The relation of the sources of experience and the perception of teaching self-efficacy of university students of the Licenciatura course in physical education. **Journal of Physical Education (Maringa)**, v. 30, n. 1, p. 1–11, 2019.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Escala de Eficácia Docente para Práticas Inclusivas: Validação da Teacher Efficacy for Inclusive Practices (TEIP) Scale. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 1–16, 2020.

POCINHO, M. Autoeficácia docente: predição da satisfação dos professores Teacher ' s self-efficacy : predicting the teacher ' s satisfaction. p. 175–184, [s.d.].

RAMOS, A. F. H. et al. Satisfação no trabalho docente: Uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia coletiva docente. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 179–191, 2016.

RAMOS, V. et al. Fontes de autoeficácia docente de universitários de educação física. **Journal of Physical Education (Maringa)**, v. 28, n. 1, p. 1–12, 2017.

REYES-CRUZ, M. DEL R. Emociones y sentido de autoeficacia de los futuros profesores de inglés. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 22, n. 1, p. 1, 2020.

SANINI, C.; BOSA, C. A. Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 3, p. 173–183, 2015.

SELAU, F. F. et al. Self-efficacy sources and experimental physics activities: An exploratory study. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 2, 2019.

VALENZUELA, J. et al. Características psicométricas de un inventario para explorar la autoeficacia motivacional docente. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 20, n. 66, p. 859–878, 2015.